

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA: PLANEJAR, ELABORAR, EXECUTAR UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE ENSINO A DISTÂNCIA

Joselma Tavares Frutuoso¹, Hindira Naomi Kawasaki², Larissa Antonella Azevedo³

¹Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/frutuoso@cfh.ufsc.br

²Universidade Federal de Santa Catarina/ Departamento de Psicologia /naomikawasaki@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia/larifloripa@gmail.com

Resumo – Este artigo visa demonstrar as contribuições da Psicologia na tarefa de planejar, elaborar e executar uma disciplina na modalidade do ensino a distância. Por este motivo inicia descrevendo as contribuições ao longo da história da Psicologia e segue destacando os objetivos da Psicologia Educacional à formação de futuros professores. Após a elucidação teórica sobre o tema, foram descritos o planejamento, bem como o funcionamento da disciplina Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem através do AVEA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A descrição contempla todos os procedimentos utilizados não só para o planejamento, mas também acompanhamento e manejo das atividades (verificação de leitura, questões de estudo, fórum de discussão, Prática como Componente Curricular - PCC) pela equipe pedagógica responsável pela disciplina. Foram destacadas as diferentes habilidades de pensamento nas atividades da disciplina. Conclui-se que a tarefa do professor é estimular o pensamento do aluno, sabendo que o aprendiz utiliza as competências de ordem inferior (recordar) e as competências de ordem superior (criar, avaliar, analisar, aplicar, compreender). Sendo nossa disciplina planejada e organizada considerando o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos. Espera-se que a longo prazo a disciplina ministrada os auxilie na atuação profissional dos futuros docentes.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Ensino a distância; Planejamento de uma disciplina; Formação de professores.

Abstract – This article aims to demonstrate the contributions from Psychology in planning, preparing and executing a class in distance education mode. For this reason it begins by describing the contributions throughout the history of Psychology and follows highlighting the objectives of Educational Psychology to the training of future teachers. With the theoretical elucidation of the theme, starts the description of the planning as well as the functioning of the discipline Educational Psychology: Development and learning through AVEA (Virtual Environment of Learning). The description includes all procedures used not only for planning but also monitoring and handling of the activities (reading check, study questions, discussion forum, Practice as a Curricular Component – PCC) by the pedagogical

staff responsible for the class. Different thinking abilities were highlighted during the activities of the class. As a conclusion, the teacher's task is to stimulate students' thinking, knowing that the learner uses skills of lower order (recall) and higher order skills (create, evaluate, analyze, apply, understand). Thus, our discipline was planned and organized considering the development of skills and abilities of students. It is expected that in the long term the discipline taught help the professional practice of future teachers.

Keywords: Educational Psychology; Distance Education; Discipline planning; Teacher training

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar como foi a organização e o planejamento da disciplina intitulada “Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem”, ministrada em oito semanas, modalidade ensino a distância, para o 7ª período do curso Letras Espanhol da UFSC. Para tanto iremos contextualizar brevemente um pouco do objetivo de estudo e da existência de diferentes modelos teóricos da Ciência Psicologia.

A Psicologia nasceu em 1904 com o manifesto behaviorista (Watson, 1913). Em tempo cronológico, é uma ciência nova, entretanto, ela existia nas reflexões de importantes filósofos. Despreendeu-se da Filosofia quando definiu seu objeto de estudo, campos de aplicação, métodos de investigação para produção de conhecimento, dando origem a diferentes modelos teóricos. Desta forma temos a Psicologia como uma Ciência e uma profissão com várias áreas e um vasto campo de atuação e de aplicação. No entanto, caro leitor (a) temos que informar que não há um consenso na definição do objeto de estudo da Psicologia, pois convivemos com *modelos teóricos dualistas* (ser humano é corpo e alma/mente) e *modelo monista* (ser humano é uma unidade, indivisível). Cada um destes propõe distintas descrições e explicações, resultando na maioria das vezes, em convivência pouco pacífica entre as diferentes abordagens dentro da Psicologia, todas elas com foco nos fenômenos psicológicos, nas experiências e na constituição da subjetividade humana.

Teóricos adeptos ao modelo monista defendem que o objeto de estudo da Psicologia é o comportamento, incluindo todos os tipos de comportamentos, desde aquele cuja observação é direta, no sentido que qualquer pessoa, inclusive quem se comporta, pode observar. Estes são chamados de **comportamento público**. E comportamentos que só são acessíveis através da observação indireta, chamados de comportamento **encoberto ou privado** (ex. sentir, se emocionar, pensar, raciocinar, fazer escolhas, as experiências de ordem subjetiva, etc.). Aqui o comportamento é entendido como relação entre o organismo e seu ambiente, é tudo que emerge da relação do homem com seu ambiente, inclusive a subjetividade é um

tipo de comportamento.

Os teóricos adeptos dos modelos dualistas/mentalistas advogam a existência de estruturas e/ou entidades psíquicas, tendo como objeto de estudo: o comportamento (ex. ação motoras), os processos mentais de ordem superior e a construção da subjetividade (ex. pensamento, linguagem, cognição, emoção, sentimento, raciocínio, escolhas, etc.). Não importa o modelo (monista ou dualista), nem a nomenclatura dos constructos teóricos (i.e. conceitos teóricos) gerados por eles. O que importa é que o conhecimento científico da Psicologia deve ter sua aplicabilidade voltada para resolver problemas humanos nas mais distintas áreas: Psicologia da Saúde, do Esporte, Jurídica, Ambiental, Social, Educacional, etc. São questões da alçada da Psicologia pensar intervenções para evitar adoecimento, promover saúde, planejar programas de ensino que promovam aprendizagem ativa “saber aprender”, melhorar habilidades de comunicação e de interação social, desenvolver atividades “em”, “pelo” e “com” grupos, planejar uma cultura que respeite o meio ambiente, planejar intervenções clínicas (em hospitais, clínicas privadas ou no SUS), planejar intervenções nas escolas com foco nos processos de ensino-aprendizagem, etc.

Os livros sobre a História da Psicologia exploram as diferentes concepções epistemológicas sobre o objeto de estudo da Psicologia e seus respectivos modelos teóricos, não sendo objetivo deste artigo se estender neste aspecto. Apenas tentamos rapidamente contextualizar a Psicologia como um saber plural, que dialoga com uma infinidade de outros saberes da Pedagogia, Antropologia, Medicina, Sociologia, Ciências da Computação, Economia, Biologia dentre outras.

2. Psicologia educacional

Retornando a Psicologia em diálogo com a educação, temos a área de aplicação **Psicologia educacional**. Nesta área espera-se que o conhecimento psicológico possa servir à educação, em especial, à formação de futuros professores. Gostaríamos de destacar dois objetivos da Psicologia Educacional: 1) estudo do comportamento humano em situação educativa, que compreende especialmente conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia da Aprendizagem para os processos de ensino-aprendizagem humana; 2) utilização adequada de princípios, técnicas e outros recursos aplicados aos problemas enfrentados pelo professor em sua ação educativa. Considerando os processos cognitivos do aprendiz; aspectos afetivo-emocional, problemas de conduta; tipo de interação com família, professores, colegas e outros grupos. Ou seja, fatores que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as diretrizes básicas da educação cursos de Licenciatura deverão ter um conjunto um mínimo de disciplinas consideradas obrigatórias para a formação de futuros professores, sendo a Psicologia Educacional ou Psicologia da Educação uma destas disciplinas. A ementa desta disciplina para os cursos de Licenciatura na UFSC é: *Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e*

métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Também está previsto nas diretrizes a inserção dos alunos no campo de atuação profissional ao longo de sua formação. Práticas Pedagógicas como Componente Curricular – PCC são utilizadas para atingir essa exigência. PCC consiste em ir às instituições de ensino para investigar temas relacionados ao conteúdo da disciplina cursada e/ou da futura atuação profissional, que pode ser: observação, entrevista, aplicação de questionário etc.

3. Ensinar a pensar: habilidades de pensamento

As habilidades ensinadas e selecionadas nas diferentes atividades de avaliar, como provas, práticas acadêmicas, trabalhos escritos envolvem várias competências e habilidades de pensamento. Blomm (1956, apud Svinicki e McKeachie, 2012) diferenciou as habilidades de pensamento e as categorizou de acordo com a complexidade em competência de ordem superior e inferior. Posteriormente Anderson e Krathwohl (2001, apud Svinicki e McKeachie, 2012) revisaram a taxonomia de Bloom propondo uma sequência na hierarquia das habilidades enfatizando ações (verbos) para obter sucesso nas provas e trabalhos acadêmicos (ver Quadro -1).

Competências	Habilidades de pensamento:
Ordem superior	Criar envolve planejar/produzir algo novo a partir de elementos, dados, estruturas existentes
	Avaliar envolve concluir algo baseado nos critérios, padrões existentes
	Analisar envolve relacionar os conteúdos significativos, organizando-os com subdivisões e agrupamentos
	Aplicar é por em prática o conhecimento para resolver problemas e executar tarefas
	Compreender é construir novo significa juntando o material novo há idéias já existentes
Ordem inferior	Recordar envolve reconhecer e lembrar utilizando fatos da memória de longo prazo

Quadro 1: Competência e habilidades de pensamento. Tabela elaborada a partir da revisão realizada por Anderson e Krathwohl (2001, apud Svinicki e McKeachie 2012) da taxonomia de Bloom.

A tarefa do professor é estimular o pensamento do aluno, sabendo que o aprendiz utiliza as competências de ordem inferior (recordar) e as competências de ordem superior (criar, avaliar, analisar, aplicar, compreender). Na Tabela-1 são utilizados verbos para destacar que são ações do aprendiz, todas relacionadas com a aprendizagem ativa, o aprendiz é protagonista de sua aprendizagem. A aprendizagem ativa exige do docente: programar leituras adequadas; estimular os

alunos a cumprir a leitura designada para aquele tema ou tópico da disciplina; guiar a leitura com questões de estudo que estimulem a reflexão. Esta postura do professor estimula o que os autores chamam de aprendizagem profunda.

Perry (1990, apud Svinicki e McKeachie, 2012) re-organiza essas diferentes habilidades de pensamento em aprendizagem superficial e profunda, propondo também uma sequência (ver Tabela-2). Ambos os modelos destacam que o pensamento pode ficar mais complexo e sofisticado.

Aprendizagem superficial

Estratégias de aprendizagem	Pré-estruturadas – aprendiz utiliza estratégia de coletar fatos isolados
	Uni-estruturada – aprendiz apreende várias idéias e perspectivas existentes para resolução de qualquer problema, mas não apresentam tendências a fazer conexões entre os conceitos estudados na disciplina.
	Multi-estruturada – aprendiz faz mais conexões, à medida que a disciplina e/ou curso avança ele aceita existência de várias idéias, diferentes perspectivas para resolução de qualquer problema, mas talvez não consiga apreender os propósitos da aprendizagem.
	Relacional – aprendiz consegue apreender como as partes dos componentes de sua aprendizagem se conectam para produzir um todo significativo.
	Abstrata ampliada – aprendiz consegue generalizar os conceitos aprendidos, vão além dos detalhes imediatos da aprendizagem para extrair e/ou emergir melhor significado da aprendizagem. Nesta etapa o repertório do aprendiz é composto de maneira mais rotineira por desempenhos que envolvem estratégias de aprendizagem profunda.



Aprendizagem Profunda

Quadro 2: Estratégias de aprendizagens superficiais e profundas

Neste artigo defendemos a instrução voltada para o aluno e não instrução voltada para o conteúdo. Docentes com esta postura focam nas estratégias de aprendizagem ativa porque engajam o aprendiz no processo de reflexão crítica, pensamento crítico, de forma mais significativa, promovendo aprendizagem mais duradoura e profunda. O professor tem a tarefa de ensinar o aluno a pensar, sabendo que o pensamento do aprendiz muda durante o trajeto das experiências acadêmicas. O pensamento expresso na escrita ou na fala passa por diferentes etapas.

4. Aprender a pensar: feedback para os alunos

A Psicologia aplicada à educação foca no ensinar o aluno a “aprender a pensar” e isto não é uma tarefa fácil. O professor deve ter clareza que a aprendizagem é gradual, deve programar as instruções focadas no aluno, ir avançando no grau de exigência das habilidades de pensamento. Planejar e organizar uma disciplina

envolve: explicitar o que se espera ver nos trabalhos acadêmicos deles; criar amplas oportunidades para que os alunos possam expressar seus pensamentos (valorizar boas perguntas, perguntas incompletas, respostas parciais etc.); criar oportunidades para que todos os alunos elaborem uma resposta satisfatória (ex: fórum de discussão); priorizar qualidade do conteúdo trabalhado com os alunos e não a quantidade; oferecer *feedback*. Uma excelente pergunta que estimula o pensar em qualquer disciplina é perguntar ao aluno: “O que você acha e porque pensa assim?” (Svinicki e Mckeachie 2012, p.330).

Ensinar a pensar exige entrar em contato com o pensamento do aluno, apontando aspectos interessantes, corretos, imprecisos, incompleto, ou seja, fornecer feedback na forma de comentários escritos ou falados. Então, além da Psicologia contribuir com a produção de conhecimento sobre as diferentes habilidades de pensamento, há um tipo especial de consequência, chamado de **Feedback**, que precisamos entender sua função sobre o pensar do aluno, uma vez que ensino de qualidade está atrelado a *feedback* de qualidade para os alunos. Os *feedbacks* são comentários do professor para o aluno acerca de cada tarefa, trabalho, exame, relatório, prova, etc. com o objetivo de os alunos serem bem sucedidos em suas atividades escolares. Os comentários devem ter a função de apoiar, impulsionar a aprendizagem dos alunos. É um tipo de apoio necessário para que os alunos possam atingir níveis mais elevados de aprendizado, sem que isto implique fazer o trabalho por eles e nem exercer poder coercitivo sobre eles. Os alunos gostam dos comentários quando estes ajudam a explicar lacunas da aprendizagem e ajudam a discriminar maneiras de escrever melhor e/ou fazer trabalhos futuros. Segundo Svinicki e Mckeachie (2012), os comentários de *feedback* devem ser:

Compreensíveis: expressos em uma linguagem que os alunos entendam.
Seletivos: comente sobre duas ou três coisas que os alunos possam corrigir ou melhorar. **Específicos:** mostre exemplos nos quais o *feedback* pode ser aplicado no trabalho do aluno; **Oportunos:** fornecidos em tempo para orientar a próxima etapa do trabalho. **Contextualizados:** estruturados com referências aos resultados do aprendizado e/ou critérios de avaliação.
Sem julgamento: descritos e não avaliativos, focados nos objetivos do aprendizado e não apenas no desempenho. **Equilibrados:** mostre os pontos positivos, bem como as áreas nas quais melhorias são necessárias.
Prospectivos: sugira como os alunos podem melhorar os trabalhos seguintes. **Valiosos:** foque os processos, as habilidades e as capacidades dos alunos. (p. 117)

O docente que consegue elaborar comentários de *feedback*, cuja formulação (escrita ou falada) há uma combinação, se não de todos, mas de alguns dos nove elementos supracitados está favorecendo a reflexão crítica sobre o trabalho realizado pelo aluno e atendo às necessidades dos alunos.

5. Aprender a estudar, a ler textos acadêmicos

São temáticas ou fenômenos estudados pela Psicologia: aprender a estudar e

ensinar alunos a estudar textos acadêmicos. Com relação a “aprender a estudar” isto envolve um conjunto de ações do aprendiz: fazer lição; resolver exercícios; ler um texto; responder a perguntas referentes ao texto lido; fazer as tarefas escolares antes do lazer; permanecer concentrado na tarefa até seu término (ou fazer pequenos intervalos e voltar para concluir a tarefa); estabelecer se possível local e horário para realizar as tarefas; etc. Estudar é seguir regras e instruções, que foram ou deveriam ter sido ensinadas nos anos pré-escolares, nos primeiros anos do desenvolvimento infantil. Quem não aprendeu a estudar, ou apresenta dificuldades em fazer a tarefa, sofre, pois pais e professores os criticam, obrigam, desaprovam, cobram, e tudo isto provoca reações emocionais desagradáveis. As crianças e adolescentes são rotulados de burros, irresponsáveis, preguiçosos e imaturos. De fato, é difícil conseguir bom desempenho escolar quando o estudante não aprendeu a estudar, quando ele não tem os pré-requisitos necessários. Alguns destes pré-requisitos são: aprender a lidar com limites, frustração e “seguir regras”. O processo de formação de responsabilidade faz parte dos objetivos de aprender a estudar adequadamente. Com relação ao processo de responsabilidade Regra (2004) afirma:

Ser responsável é emitir um conjunto de comportamentos, dentre eles, os mais prováveis: efetuar uma escolha sobre qual comportamento deve emitir numa dada situação, ser capaz de prever as consequências de cada comportamento de escolha, efetuar a escolha que produz a consequência mais adequada e verbalizar que a consequência foi produzida pelo seu próprio comportamento. O critério de escolha deve fundamentar-se na regra: “O comportamento escolhido não irá prejudicar a mim mesmo e nem a outras pessoas”, (p. 239, 2004).

O aluno responsável é comprometido, faz perguntas, responde perguntas, lê, ele é ativo e ciente das consequências de suas escolhas.

A segunda temática “ensinar os alunos a ler textos acadêmicos”, com relação ao estudante universitário torna-se necessário ensiná-lo a ler textos acadêmicos, pois não se trata mais de só interpretá-los. Hübner decompôs em seis categorias o comportamento de estudar textos: “1- extrair informações relevantes do texto apresentado; 2- organizar informações relevantes; 3- elaborar questões; responder questões; relacionar informações com a de textos afins; 6-rever o material organizado” (Hübner, 2004, p.244).

A autora destaca as ações relacionadas com o comportamento de ler acadêmico. O processo de ensino e de aprendizagem envolve saber o que se quer ensinar e criar condições necessárias para ensinar o que se pretende que o aluno aprenda. Identificar as variáveis que dificultam o fazer tarefas e o estudar é o caminho para resolver o problema. Criticar ou culpar não é solução. Cabe ao professor manter o compromisso com a aprendizagem do aluno, planejando programas de ensino que conduza ao sucesso do aprendiz. O professor deve envolver o aluno o máximo na avaliação de seu próprio desempenho, descrevendo para o ele os critérios de avaliação, comentar nos *feedbacks* quais foram ou não os

critérios atingidos pelo aluno.

A seguir será apresentado nosso livro-texto e a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina Psicologia Educacional.

6. Planejamento da Disciplina

A disciplina de Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem, alocada no sétimo período de Letras Espanhol da UFSC possui uma carga horária de 60h, sendo 20h para Prática como Componente Curricular. Esta disciplina foi oferecida no semestre 2014.1, com 73 alunos distribuídos em cinco polos do Estado de Santa Catarina: Treze Tílias, São Miguel do Oeste, Foz do Iguaçu, Itajaí e Videira. A equipe pedagógica responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos era composta por uma professora e três tutoras.

No Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) consta o planejamento das atividades pedagógicas programadas ao longo das oito semanas de duração da disciplina. As atividades dos primeiros tópicos do AVEA foram estruturadas a partir do livro-texto “Psicologia Educacional” previamente elaborado pelas autoras Joselma Tavares Frutuoso, Ariane Kuhnen e Lecila Duarte Barbosa Oliveira.

O AVEA foi organizado em sete tópicos, conforme descrito na Figura 1.

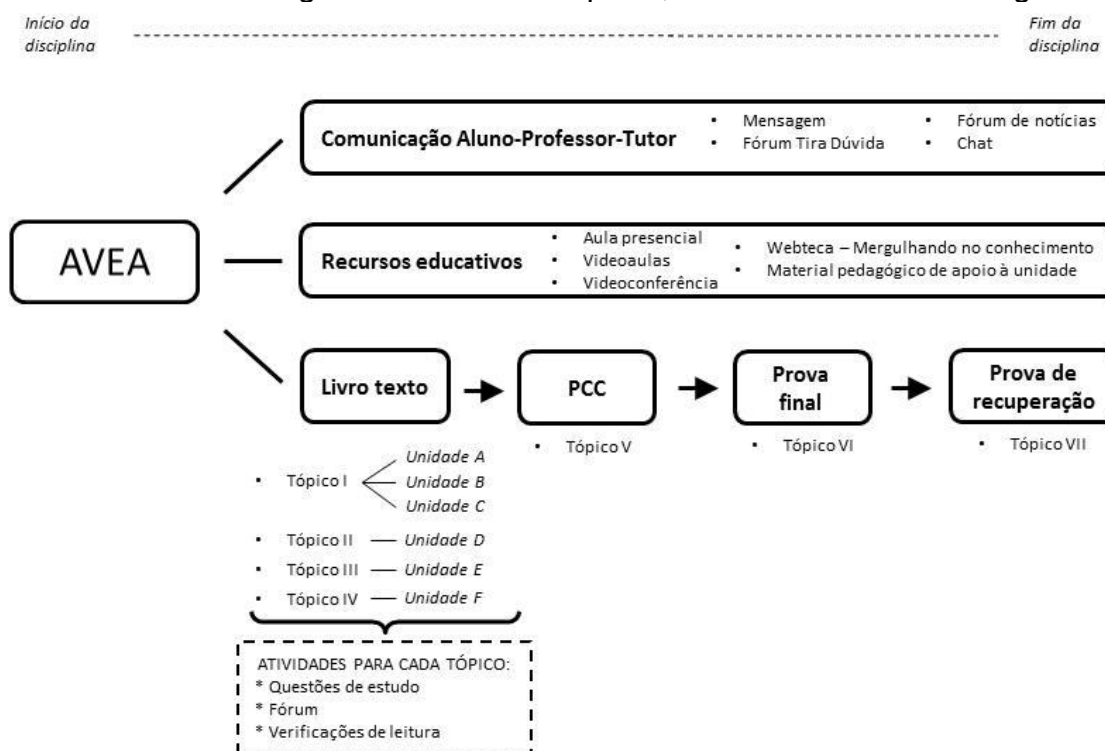


Figura 1: Estrutura da organização da disciplina Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem

Dos sete tópicos descritos na Figura 1, os quatro primeiros abordavam o livro texto na íntegra, iniciando pelo tópico 1 que contemplava as unidades A, B e C, o tópico 2 corresponde a unidade D, o tópico 3 abordava os temas da unidade E, e por fim, o tópico 4 com conteúdo da unidade F. O livro (ver Quadro-3) inicia apresentando brevemente informações sobre a história da Psicologia, algumas abordagens teóricas da Psicologia e suas contribuições para a educação, e finaliza abordando relações interpessoais e suas contribuições para a educação. Abaixo segue a Quadro-3 que demonstra a organização do livro, com seus respectivos temas.

Unidade	Título da Unidade	Capítulos
A	A história da Psicologia e suas contribuições à educação	1. Breve Histórico da Psicologia filosófica e da Psicologia científica. 2. Aplicação do conhecimento psicológico à educação.
B	Contribuições da abordagem organicista para a educação	3. Abordagem psicanalítica, processos inconscientes e desenvolvimento psicossocial. 4. O desenvolvimento psicossocial e a teoria do ciclo vital.
C	Contribuições da abordagem construtivista e as tendências atuais	5. Desenvolvimento de estruturas cognitivas, maturação e estimulação. 6. Desenvolvimento moral: teoria do desenvolvimento moral para o construtivismo.
D	Contribuições da abordagem comportamentalista para a educação	7. Contribuições das tendências do sociointeracionismo para a educação. 8. Contribuições da abordagem contextualista e ecológica para a educação.
E	As relações interpessoais e suas contribuições à educação	9. Behaviorismo radical e a multideterminação do comportamento.
F	As relações interpessoais e suas contribuições à educação	10. Comportamento assertivo e suas contribuições no contexto escolar. 11. Habilidades de interação e suas contribuições no contexto escolar.

Quadro-3: Organização do livro didático em unidades com seus respectivos capítulos

7. Funcionamento da disciplina no AVEA

Por meio do AVEA foram disponibilizados os sete tópicos ao longo da disciplina, entretanto, os quatro primeiros tópicos relacionados com as unidades do livro ficavam disponíveis por aproximadamente uma semana. O objetivo era distribuir de equitativamente todos os tópicos nas oito semanas de duração da disciplina. O aluno tinha como responsabilidade realizar três atividades: Questões de estudo, Verificações de Leitura e Fórum de discussão. As questões de estudo sobre o tema específico da Unidade tratavam de atividades que exigiam reflexão, argumentação e elaboração de exemplos. Responder as questões era facultativo, entretanto, os

alunos que o fizessem receberiam *feedback*. As questões de estudo ficam disponíveis ao longo da duração do tópico. Essas visavam à reflexão do estudante sobre o tema da Unidade na medida em que incitavam a correlação entre teoria e a prática do futuro professor. Como parte do processo de ensino e aprendizagem, as tutoras enviavam *feedback* aos alunos sobre as questões dentro de 48 horas, e, após essa ação, os alunos tinham a possibilidade de refazer as questões e novamente enviar ao tutor. Assim como as questões de estudo, o fórum também ficava liberado para discussões ao longo da duração do tópico. O Fórum era composto de uma pergunta disparadora que incitava a reflexão dos estudantes sobre um tema da unidade do livro texto. Por último, as Verificações de Leitura (VL) eram constituídas de questões objetivas relacionadas ao(s) capítulo(s) das unidades do livro didático, exigindo recordar as informações lidas. Atividades de VL ficavam disponíveis por duas horas no AVEA, durante os três últimos dias do tópico que estava sendo trabalhado. O objetivo das duas horas era que o aluno previamente lêsse o capítulo, tirasse dúvidas e só depois entrasse no AVEA para acessar a VL e respondê-la. O *feedback* era fornecido, imediatamente, depois que o aluno terminava a VL ou caso extrapolasse o tempo.

Além do livro texto da disciplina (impresso e pdf), os alunos tinham no AVEA vários recursos complementares denominados de: “material pedagógico de apoio à unidade” e “mergulhando no conhecimento”. Ambos eram compostos de artigos, vídeos, documentários, slides etc. No primeiro caso, o objetivo era disponibilizar material extra para alunos interessados em aprofundar-se nos tópicos abordados no livro. No segundo caso, o material disponibilizado focava em vários fenômenos, estudados pela Psicologia, temas mais gerais da ciência Psicologia, cujo objetivo era fomentar e servir de apoio as ideias da atividade prática da disciplina, PCC.

Além dos quatro tópicos referentes ao livro-texto, havia mais três tópicos (vide Figura-1), sendo o quinto destinado a “Prática como Componente Curricular (PCC)”, o sexto à Prova final e o último tópico destinado à realização da Prova de recuperação. A Prática como Componente Curricular tratava-se de um trabalho prático que tinha como objetivo reconhecer como certos fenômenos abordados na disciplina “Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem” estavam presentes no cotidiano das escolas e identificar como eles podiam interferir no processo de ensinar e de aprender. Como fator motivacional do comportamento de estudar e fazer as questões de estudo, era informado ao aluno que a prova final da disciplina seria elaborada a partir da seleção de algumas questões de estudo realizadas por eles ao longo da disciplina. A prova de recuperação, composta de todo o conteúdo da disciplina, ocorria quando aluno não atingisse a média seis.

Além do livro e do AVEA, tinha videoconferências, aula presencial em cada polo e três videoaulas. Nestes recursos pedagógicos os alunos tinham contato direto ou indireto com a imagem do professor. Ao longo da disciplina ocorreram duas videoconferências com todos os polos, a primeira de abertura da disciplina, na qual a professora instigou os alunos a pensarem sobre algumas questões que permeiam o

cotidiano escolar e na segunda videoconferência, que ocorreu na metade da disciplina, a professora concentrou na orientação do relatório PCC além de orientar e tirar dúvidas a respeito da atividade PCC. Além das videoconferências, cada polo contou com uma aula presencial, ministrada pela professora da disciplina, que utilizava dinâmicas para instigar reflexões sobre profecia auto-realizadora, preconceito e introdução de temas da unidade-E referente à abordagem behaviorista.

Foram realizadas três videoaulas: apresentação da disciplina; história da Psicologia; aprendizagem, punição e reforço, gravadas pela professora, com intuito de fornecer mais um recurso áudio-visual.

Tanto o que é selecionado para as videoaula, videoconferências e aula presencial é uma decisão pessoal do professor, varia de professor para professor, entretanto deve estar sedimentado nas necessidades dos alunos e nos objetivos programados da disciplina.

A comunicação e interação virtual ocorria entre os alunos, tutores UFSC, tutores polo, professora, via mensagens e correio eletrônico. Foi acrescentado para dinamizar a comunicação, o fórum “tira-dúvidas”, fórum de “notícias” e chat semanal.

Para melhor organização da disciplina, além do plano de ensino, foram disponibilizados aos alunos: cronograma e critério de pontuação das atividades. O critério de avaliação da disciplina foi disponibilizado aos alunos e abrangia todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, contemplando desde a participação nas videoconferências, aulas presenciais, até as atividades de verificação de leitura, prova e PCC.

Para o preparo e acompanhamento da disciplina as tutoras da UFSC e professora responsável pela disciplina reuniam-se semanalmente. Antes do início da disciplina, os encontros tinham como objetivo planejar o AVEA, criar atividades diversificadas, bem como realizar levantamento de materiais complementares de apoio relevantes para aprendizagem dos alunos. No entanto, essas atividades eram inseridas na plataforma por uma técnica responsável, não cabendo aos tutores a manutenção e alimentação da plataforma. Já as reuniões ao longo da disciplina tinham como propósito avaliar as principais demandas e dúvidas dos alunos, repensando as atividades, tipos de comentários, feedbacks escritos para que as tutoras e professora tivessem um procedimento padrão com todos os alunos.

8. Implicações da organização, planejamento e funcionamento da disciplina Psicologia Educacional para a formação de futuros docentes

Por que a disciplina “Psicologia Educacional” está presente no currículo de Licenciatura Letras Espanhol na modalidade a distância? Que relação tem a aprendizagem de alguns aspectos da história da Psicologia e de suas abordagens com o ofício de um professor de Língua espanhola? Que habilidades são

possibilitadas ao inserir esse tipo de disciplina no currículo desse curso? O que é possível desenvolver a partir da maneira como essa disciplina foi planejada? Ainda que existam outras disciplinas componentes do currículo do curso de Licenciatura Letras Espanhol que mais diretamente capacitam o futuro professor à ação docente (como, por exemplo, Literatura Hispânica e Língua espanhola) saberes acerca da noção de homem e de mundo desenvolvidos pela Ciência Psicologia são importantes para o professor compreender melhor seu papel dentro do contexto escolar, bem como sua relação com os quais interage nesse contexto. Nesse sentido, a disciplina de Psicologia Educacional não tem por função geral capacitar os futuros professores a dar assistência psicológica aos alunos ou compreender o ser humano em sua minúcia, mas sim de analisar suas relações, bem como os processos de ensino e aprendizagem.

Mas de que maneira essa disciplina pode contribuir para a formação do futuro professor? Uma das contribuições da inserção desse tipo de disciplina em um curso na modalidade a distância é que pode auxiliá-lo a desenvolver uma concepção de ser humano constituído de múltiplas variáveis e isso, possivelmente, implicará em um fazer docente mais completo e consistente com a realidade. Ou seja, um fazer mais crítico e com menos interpretação sem dados da realidade. Na prática, isso possibilita, por exemplo, que professores passem a planejar suas aulas com base nas necessidades dos seus alunos e que a avaliação de seus desempenhos seja realizada de modo a considerar diversos aspectos que influenciem na ocorrência de aprendizagens.

Um outro aspecto que vale destacar é que as características das atividades propostas na disciplina de Psicologia Educacional do curso Letras Espanhol na modalidade a distância possibilitam o desenvolvimento de diferentes habilidades que são importantes para a formação de futuros professores. As atividades de *Leitura do livro-texto* e *Verificação de leitura*, por exemplo, enfatizavam mais o desenvolvimento de comportamentos de leitura, em que os alunos deveriam identificar as informações relevantes para responder as perguntas. Essas atividades constituem formas de verificar objetivamente o que os alunos haviam compreendido acerca dos conceitos apresentados nas unidades do livro. É interessante observar que nesses tipos de atividades o nível de exigência do que era solicitado ao aluno vai ao encontro da classificação proposta por (Anderson e Krathwohl, 2001, apud Svinicki e Mckeachie, 2012) da taxonomia de Bloom, visto que há apenas a exigência de recordar e compreender o que foi lido no livro-texto.

Já nas atividades mais dissertativas, como *Questões de Estudo*, debate de temas no *Fórum de discussão* e realização de atividade *PCC*, tinham o objetivo de oportunizar que os alunos desenvolvessem habilidades de dissertar acerca de um tema/conceito e relacionar com exemplos práticos da atuação de um professor. O grau de exigência nesses tipos de atividades era diferente, pois nesses tipos de atividades foi possibilitado o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior, como compreender, aplicar, analisar e avaliar (Anderson e

Krathwohl 2001, apud Svinicki e Mckeachie 2012).

A partir da classificação de Anderson e Krathwohl (2001, apud Svinicki e Mckeachie 2012) acerca do desenvolvimento das habilidades de pensamento de ordem inferior e superior é possível inferir que a disponibilização de diferentes tipos de atividades com diferentes graus de exigência é um recurso muito importante para a formação de professores. Um professor que saiba atuar utilizando habilidades mais simples, como recordar e compreender até avaliar e criar, provavelmente será um professor mais bem preparado para identificar o que é necessário ensinar e avaliar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos a partir das condições proposta pelo professor.

Além de possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades em diferentes níveis de elaboração do pensamento, a organização do AVEA da disciplina possibilitava o incentivo e o estímulo ao estudo contínuo e progressivo. Como as atividades foram arranjadas de forma que cada tópico ficou disponível por um período específico, a solicitação e realização de tarefas seguiu um sistema contínuo e programado de condições em que a cada atividade realizada pelo aluno havia o fornecimento de *feedback* informando ao alunos os aspectos positivos e os negativos em seu trabalho. Segundo (Svinicki e Mckeachie, 2012) a disposição de *feedback* o mais imediato possível e informativo acerca do desempenho do aluno lhe possibilita conhecimento do seu nível de aprendizagem, bem como de aspectos que ele necessita melhorar para potencializar sua aprendizagem. Além disso, a programação de tarefas solicitadas aos alunos a cada semana promoveu o estudo contínuo, uma vez que as informações oferecidas aos alunos aos seus desempenhos são um dos aspectos importantes que mantém o aluno estudando e aprendendo.

O planejamento e a organização da disciplina Psicologia Educacional ao curso de licenciatura Letras Espanhol na modalidade a distância possibilitou tanto o incentivo ao estudo contínuo e progressivo, quanto o desenvolvimento de habilidades que são importantes para a atuação de futuros docentes. Considerando que o professor é responsável pelo planejamento das condições de ensino, execução e avaliação da aprendizagem do aluno, conhecimentos acerca do desenvolvimento humano e dos processos de ensino e aprendizagem são aprendizagens relevantes para a formação de futuros docentes.

Com isso, uma disciplina composta por atividades como *Leitura de livro-texto*, *Verificação de leitura*, *Questões de Estudo*, *Fórum de discussão*, *Videoaulas*, *Videoconferências*, *Aulas presenciais* e *PCC* possivelmente auxiliará na formação de um professor, principalmente no que se refere a identificar informações relevantes, relacionar conceitos e eventos do cotidiano profissional, avaliar informações, elaborar conceitos a partir de dados, argumentar acerca de um evento, apresentar e defender seu ponto de vista, definir fenômeno de observação, elaborar instrumento de coleta de dados, coletar dados, organizar, tratar e analisar os dados e comunicar descobertas da observação do fenômeno. Todas essas habilidades, ainda que mais

características da atuação de pesquisadores, são também fundamentais para a atuação de professores, visto que são habilidades que auxiliam na identificação de necessidades de aprendizagem, planejamento de condições de ensino e avaliação de desempenhos de alunos.

Um aspecto que é importante ressaltar é que da mesma forma que foi ensinado aos alunos da disciplina Psicologia Educacional o que eles necessitam observar para propor o ensino, essa disciplina foi planejada com base dos princípios de aprendizagem ativa, contínua incentivada por *feedback* imediato, servindo quase que como modelo para eles em sua atuação profissional. Ou seja, a disciplina Psicologia Educacional na modalidade EaD foi programa de em consonância com esses princípios possibilitando aos alunos uma experiência/vivência prática desse modelo de ensinar. No entanto, vale destacar que esses princípios servem tanto para a educação a distância, quanto para a educação presencial.

Uma formação de qualidade aos futuros professores é um dos aspectos que necessita ser investido para que haja mais qualidade na Educação. Se cursos de formação e capacitação de futuros educadores tivessem como princípio o estudo contínuo, progressivo, com acompanhamento sistemático do desempenho do aluno e com coerência às necessidades da ação docente, possivelmente mais bem preparados para a docência esses alunos sairiam de seus cursos. Portanto, para o curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância que visa formar professores de Língua Espanhola, (principalmente para o Ensino Fundamental e Médio) a disciplina Psicologia Educacional composta de múltiplas atividades potencialmente possibilitou, a curto prazo, o desenvolvimento de competências e habilidades de pensamento em diferentes graus, que, a longo prazo, os auxiliará no desenvolvimento de habilidades docentes que possivelmente aumentarão a qualidade de sua atuação.

Referências

- FRUTUOSO, J. T., KUHNEN, A., OLIVEIRA, L. B. D. Psicologia Educacional. Curso Letras Espanhol, Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.
- HÜBNER, M.M.C. Ensinando a estudar textos acadêmicos. M.M.C. Hübner; M. Marinotti (org.). *Análise do Comportamento para Educação: contribuições Recentes*. Santo André, SP:ESETec Editores Associados, p.243-252, 2004. 405p.
- REGRA, J.A.G. Aprender a Estudar. In: M.M.C. Hübner; M. Marinotti (org.). *Análise do Comportamento para Educação: contribuições Recentes*. Santo André, SP:ESETec Editores Associados, p.225-242, 2004.
- SVINICKI, M.; MCKEACHIE, W. J. *Dicas de Ensino: estratégias, pesquisa e teoria*

para professores universitários. São Paulo, Cengage Learning. 2012, 405p.

WATSON, J. B. Psychology as the behaviorist views it. *Psychological Review*, v.20, p.158-177, 1913.